

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Alpiarça

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça

Ex.mos Senhores Vereadores

Ex.ma Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Alpiarça

Caros colegas autarcas do município e da freguesia

Alpiarcenses

Comemora-se este ano, o 37º aniversário da revolução de Abril.

Na madrugada do dia 25 de Abril de 1974, um punhado de militares, soldados e oficiais, deram corpo e expressão, ao que o povo português, que com a sua luta, há muito vinha desbravando caminho, desejava: A Liberdade.

A coragem dos militares de Abril, fartos de uma guerra colonial injusta e sem sentido e o desejo de liberdade e democracia do povo português, fez com que, nessa madrugada Portugal renascesse.

Iniciou-se então, um processo revolucionário, que devolveu ao país e aos portugueses, a liberdade e dignidade, como seres humanos. Liberdade que o povo português assumiu em toda a sua plenitude, com a nacionalização da banca e dos grandes grupos económicos, com o fim do capitalismo monopolista de estado, com a realização da reforma agrária, com a instituição do poder local democrático.

Liberdade, traduzida na democratização do nosso país, através da aprovação da Constituição da Republica Portuguesa, onde estão consagrados direitos fundamentais para todos nós. O direito ao trabalho com dignidade, á saúde e á educação, á justiça social, corrigindo as desigualdades entre as pessoas, através de uma melhor distribuição da riqueza, e o combate às assimetrias entre o litoral e o interior. Estes e outros direitos dos portugueses estão efectivamente consagrados no texto fundamental do nosso país.

Mas;

37 Anos depois do 25 de Abril de 74, assistimos á recuperação dos mesmos grupos económicos e financeiros, a estratégias de privatizações de recursos públicos, com a consequente degradação das condições de vida dos portugueses, agora agravada pela crise que se abateu sobre o nosso país, e para a qual o povo português em nada contribuiu.

No entanto, tudo se encaminha para que sejamos todos nós, a pagar os erros cometidos pelos últimos governos, que apenas serviram os interesses de alguns, que foram acumulando fortunas.

37 Anos depois do 25 de Abril de 74, pode-se dizer que o nosso país deu alguns passos atrás, e que os verdadeiros ideais e objectivos de Abril, estão cada vez mais longe de ser uma realidade.

As assimetrias entre o litoral e o interior acentuam-se e criam a desertificação das nossas vilas e aldeias; aumentam as desigualdades e as injustiças a nível social; aumenta o fosso entre ricos e pobres, com o consequente aumento da pobreza de cada vez mais portugueses, e em sentido inverso criam-se fortunas fabulosas de grupos cada vez mais restritos de pessoas. Os salários e as reformas são diminuídos, sofrendo sucessivos cortes, aumentando as dificuldades de quem trabalha e de quem trabalhou uma vida inteira e que vive de pequenas reformas. O aparelho produtivo foi sendo destruído, somando desemprego ao desemprego, e criando uma maior dependência do nosso país em relação a países terceiros.

Por tudo isto, 37 anos depois do 25 de Abril de 1974, muitos portugueses questionam: afinal, será que valeu a pena a revolução de Abril? Acharmos que, apesar de tudo, a resposta só pode ser uma: claro que valeu a pena. Valeu a pena sobretudo pela liberdade. E valeu a pena por tudo aquilo que a liberdade nos proporciona. Valeu a pena pelo direito de voto de todos os portugueses com mais de 18 anos. E é o voto, que, aliado á luta dos trabalhadores e do povo, pode fazer toda a diferença. Ao contrário do que acontecia durante o fascismo, em liberdade é o povo que escolhe os seus representantes; na Assembleia da Republica, e por consequência, no governo, nas Autarquias Locais.

E este é, cada vez mais o tempo de defender Abril; de cumprir e fazer cumprir a constituição da Republica Portuguesa. De abrir caminho a uma política diferente, que responda aos problemas do desemprego, das injustiças sociais, do aumento da pobreza. Uma politica que promova o nosso aparelho produtivo e a produção nacional. Uma politica que afirme a democracia em todas as suas vertentes: económica, social e cultural. O sonho de uma sociedade mais justa para todos, não é uma miragem, um dia será uma realidade. Porque quando o povo quer, muda o rumo das coisas.

Mesmo em condições difíceis, como foram os anos negros do fascismo, o povo português soube encontrar as formas para lutar pela liberdade e

para uma sociedade mais justa. Os alpiarcenses deram um contributo valioso para atingir esses objectivos. As mulheres, em particular. Por isso, é de toda a justiça, que a mulher alpiarcense, a mulher resistente, seja hoje aqui lembrada e distinguida na Assembleia Municipal de Alpiarça. Pelo importante papel que desempenhou na conquista da liberdade e da democracia. Porque á mulher, o fascismo sempre negou os mais elementares direitos, como o direito á igualdade, e sempre compreendeu o papel da mulher na nossa sociedade, como se fosse um ser inferior, relegando-a para segundo plano.

Mas a mulher, e em particular a mulher alpiarcense, sempre teve um papel activo, na luta por melhores condições de vida. Apesar da pressão que a sociedade exercia sobre si, a mulher soube sempre encontrar formas de colaborar nas lutas de então, ao ponto de mulheres alpiarcenses serem perseguidas pela PIDE, pagando com a prisão e a tortura, e mesmo com a morte, como foi o caso de Maria Albertina, a sua dedicação às causas da liberdade e da democracia.

Alpiarcenses;

Os 37 anos do 25 de Abril, comemoram-se este ano, num momento particularmente difícil para o nosso país, mas também para a nossa terra.

Durante alguns anos, de forma irresponsável, os executivos do Partido Socialista, criaram uma situação financeira, que compromete o desempenho da autarquia durante os próximos anos, situação aliás, para a qual a bancada da CDU, vinha alertando há muito tempo. O actual executivo da CDU, tomou já algumas medidas para iniciar a recuperação financeira do município. E também para recuperar a sua credibilidade junto de fornecedores e outros agentes, económicos, associativos, etc.

Para isso contou, e pode continuar a contar com a colaboração empenhada da bancada da CDU, nesta Assembleia Municipal. Os alpiarcenses merecem o nosso maior respeito. É por eles que todos, mas mesmo todos, devemos unir esforços no sentido de criar condições para o desenvolvimento equilibrado e integrado do nosso concelho, e de uma vida mais digna para todos os alpiarcenses.

O 25 de Abril, também é isso; desenvolvimento. O tal 3º D que ainda não está totalmente cumprido, e que parece cada vez afastar-se mais do nosso país.

Mas como diz António Gedeão, “ O sonho comanda a vida, e sempre que o homem sonha, o mundo pula e avança”.

Por isso, a esperança que Abril nos trouxe num país melhor para todos, continua bem viva.

VIVA O 25 DE ABRIL

VIVA A LIBERDADE

VIVA ALPIARÇA